

Metrô demite e aumenta a jornada de trabalho

As demissões de metroviários com expressiva qualificação técnica poderá comprometer muitos setores do Metrô e afetar a qualidade dos serviços

Na contramão do interesse público, o governador Geraldo Alckmin e a direção do Metrô demite mais de duzentos funcionários, não cumpre o acordo coletivo da categoria, não acata as decisões do Tribunal Regional do Trabalho favoráveis aos trabalhadores, e causa transtorno nos metroviários ao dar calote no pagamento quinzenal.

Com as demissões em massa o Metrô quer reduzir no número de funcionários, pois não pretende repor as vagas e aumentou a jornada de trabalho para os funcionários que trabalham nas estações, trens e segurança, prejudicando ainda mais os trabalhadores.

Os metroviários, que dedicam suas vidas à empresa, aos usuários e à sociedade, prestando um serviço de qualidade reconhecida publicamente, não merecem ser tratados com este desprezo.

O governo Alckmim está sucateando a qualidade do serviço metroviário, descartando o conhecimento técnico acumulado através de décadas, ao invés de destinar verbas públicas para o subsídio de um transporte coletivo que é essencial para a população paulistana.

Além de reduzir os congestionamentos e a poluição ambiental, que tem conseqüências para a saúde, o Metrô é uma empresa que presta um serviço essencial e necessita que o governador destine os recursos financeiros necessários para a sua operação e manutenção.

O Metrô é um patrimônio do cidadão paulistano e a sua qualidade é de interesse de todos.



**Por um metrô público, estatal, de
qualidade e com tarifas acessíveis**

Metroviários cobram do BNDES recursos para o Metrô

Os metroviários exigem a instalação do sistema de ventilação da Linha 2 – Verde e que o BNDES garanta o financiamento para ampliação do sistema metroviário

A Federação Nacional dos Metroviários e os Sindicatos dos Metroviários de São Paulo e do Rio de Janeiro reuniram-se com o diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Márcio Henrique Monteiro de Castro, no último dia 10 de novembro, para cobrar a liberação de recursos para implantação do sistema de ventilação e reparos na Linha 2 – Verde e melhorias na Linha 3 – Vermelha.

O diretor do BNDES afirmou que o financiamento já foi aprovado e a liberação dos recursos depende da direção do Metrô contratar os serviços para corrigir este problema que, desde a inauguração da Linha Paulista, expõe metroviários e usuários aos riscos de acidentes e prejudicam a saúde. O tema já motivou um abaixo-assinado, manifestações e pressão junto à empresa, governo estadual e Assembléia Legislativa. Portanto, é necessário que metroviários e usuários intensifiquem a pressão para que a empresa e o governo Alckmin

agilizem o atendimento desta antiga reivindicação.

Na reunião com o BNDES, os metroviários também cobraram a aprovação do financiamento da extensão da Linha 2 – Verde até o Sacomã. O diretor disse que o financiamento só será possível se houver aumento do capital do BNDES, pois a atual legislação limita o percentual de financiamento do setor público.

Os metroviários, em conjunto com o Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte e a Frente Parlamentar em Defesa do Transporte Público, estão pressionando para que o próximo Orçamento da União amplie os recursos para o transporte público e querem que o Governo Lula priorize o transporte metroferroviário, capitalizando o BNDES para que possa retomar seu papel fomentador do desenvolvimento e da inclusão social, invertendo a lógica que nos últimos anos privilegiou as privatizações e sucateou os serviços públicos.



Viva o Povo Negro!



A condição do negro no Brasil continua crítica. Segundo dados do “Atlas de Desenvolvimento Humano”, o rendimento familiar médio dos brancos brasileiros é de 2,64 salários mínimos, o dos negros não passa de 1,15 salários mínimos; a expectativa de vida dos brancos é de 72 anos, a dos negros é de 66 anos.

Segundo dados do IPEA, de 1999, a população negra representa mais de 64% dos 53 milhões de pobres do país, sendo que 69% destes são indigentes. O analfabetismo atinge 25% da população negra; no ensino superior os negros ocupam apenas 2% das vagas, contra 98% dos brancos; 52% dos domicílios ocupados por negros não possuem saneamento básico, contra 28% dos domicílios ocupados por

brancos; 63% das crianças que indevidamente trabalham no país são negras.

Para os negros que conseguem inserção no mercado de trabalho, sobram os cargos e funções menos qualificados, e ainda recebem rendimento médio 46% inferior aos brancos.

Para mudar essa realidade é preciso lutar contra o preconceito racial. Como parte dessa luta, no próximo dia 20, quinta-feira, haverá a Marcha da Consciência Negra, que tem o objetivo de reivindicar a igualdade material e de condições de vida ao povo negro, através da adoção de políticas públicas.

A concentração será no Masp, a partir das 15h, seguida de caminhada até a Assembléia Legislativa de São Paulo.

No dia 22, sábado, haverá a Marcha do Sorriso Negro que tem como tema “ Por Igualdade de Oportunidades. A atividade acontecerá às 11h no Masp, com caminhada até o Teatro Municipal.

Dia 20 - Marcha da Consciência Negra
Dia 22 - Marcha do Sorriso Negro

Todos contra a Alca

Estão previstas nessa semana a realização, em todo o continente, de diversas manifestações públicas contra o Acordo de Livre Comércio das Américas – Alca.

No Brasil as mobilizações serão no dia 21 de novembro, data do fechamento da rodada de negociações da Alca que está ocorrendo em Miami - EUA.

Em São Paulo haverá a Marcha contra a Alca, contra o acordo do Brasil com o FMI e em defesa do emprego, principalmente através da reforma agrária e da redução da jornada de trabalho. A concentração será no Masp, às 10h.

A participação popular nos destinos do País é fundamental para defender a nossa autonomia. Vamos todos lutar contra a Alca que representa mais um ataque à soberania nacional!



Dia 21, às 10h, no Masp
Marcha Contra a Alca